

CENTRO PAULA SOUZA
EPEC PROF. CARMELINO CORRÊA JÚNIOR
ENSINO MÉDIO COM HABILITAÇÃO PROFISSIONAL
DE TÉCNICO EM BIOTECNOLOGIA

Manuela Cristina De Souza Pereira

Prevalência e controle de parasitoses em ovinos

FRANCA

2025

Manuela Cristina De Souza Pereira

Prevalência e controle de parasitoses em ovinos.

Trabalho de Conclusão de curso, apresentado ao Curso Técnico em Biotecnologia Integrado ao Ensino Médio da Etec Prof. Carmelino Corrêa Júnior, orientado pela Profa. Dra. Joana D'Arc Félix de Sousa, como requisito parcial para obtenção do título de Técnico em Biotecnologia.

FRANCA

2025

“Dedico este trabalho aos meus pais, que sempre acreditaram em mim e me ensinaram o valor da educação. Aos amigos, pela paciência e incentivo, e a todos que, de alguma forma, contribuíram para que este sonho se tornasse realidade.”

Agradeço a Deus, à minha família, aos professores e a todos que me apoiaram durante esta caminhada. Cada gesto de incentivo foi essencial para a realização deste trabalho.

“A grandeza de uma nação e seu progresso moral podem ser julgados pela forma como seus animais são tratados.”

Mahatma Gandhi

RESUMO

PEREIRA, Manuela Cristina De Souza; **Prevalência e controle de parasitoses em ovinos**. Trabalho de Conclusão de Curso Apresentado para Obtenção do Título de Técnico em Biotecnologia Integrado ao Ensino Médio. ETEC Prof. Carmelino Corrêa Júnior, Franca/SP, 2025.

A criação de ovinos, tem ganhado força no cenário econômico e social brasileiro. Impulsionada pela carne, lã e leite. Todavia, o setor enfrenta um problema na área da saúde animal: a verminose, acontecendo direto, especialmente com vermes no trato digestivo, coisa que atrapalha o crescimento dos bichos e os ganhos dos produtores. Ainda assim, o setor enfrenta um baita problema no âmbito da saúde a presença constante de vermes, sobretudo aqueles que se alojam no trato digestivo, o que afeta o crescimento dos bichos e os ganhos da operação. Diante desta situação, este estudo pretendeu examinar de perto a frequência de verminoses em ovelhas no Brasil, com o objetivo de decifrar as principais vias de contaminação, bem como avaliar os métodos de tratamento e controle usados pelos criadores e oferecer soluções mais eficazes e de longa duração, buscando melhorar a saúde dos animais e fomentar a produção. A metodologia empregada incluiu uma análise bibliográfica aprofundada, com foco em identificar e caracterizar os vermes significantes que acometem os ovinos, como *Haemonchus contortus* e *Trichostrongylus axei*. Ademais, analisamos seus ciclos de vida, as maneiras de infestação e seus impactos na saúde. Também detalhou as formas de contaminação, que ocorre por ingestão de larvas na água e pastagens, e o ciclo de vida do nematóide. Esse ciclo tem fases parasitárias e de vida livre, dando destaque à hipobiose como uma tática de sobrevivência do parasita. O estudo também avaliou as formas de diagnosticar, incluindo o exame OPG ovos por grama de fezes e o método FAMACHA, e também as melhores táticas de controle. Os resultados da pesquisa demonstram, incisivamente, que verminose é um dos problemas mais importantes, quase todos 90 a 95% dos parasitas são encontrados nas áreas de pastagem. Em resumo, controlar as parasitoses ovinas, bem-sucedida, requer um manejo sanitário integrado e durável, algo muito além da vermifugação rotineira.

Produtores precisam estar atentos e devidamente preparados sobre o ciclo dos parasitas, métodos de diagnóstico e, crucialmente, o uso responsável de remédios. Isto ajudará a diminuir os efeitos ruins das verminoses, assegurar o bem-estar dos animais, impulsionando assim, o progresso sustentável na criação de ovinos no Brasil.

Palavras-chave: Ovinocultura. Parasitose. Controle Integrado. Verminose. Helmintos Gastrintestinais

ABSTRACT

PEREIRA, Manuela Cristina De Souza; Prevalence and control of parasitic diseases in sheep. Final Course Work Presented for the Degree of Technician in Biotechnology Integrated with High School. ETEC Prof. Carmelino Corrêa Júnior, Franca/SP, 2025.

Sheep farming has gained strength in the Brazilian economic and social landscape, driven by meat, wool, and milk production. However, the sector faces a problem in the area of animal health: verminosis, which occurs frequently, especially worms in the digestive tract, hindering animal growth and producer profits. The constant presence of worms, particularly those lodged in the digestive tract, affects animal growth and operational profitability. Given this situation, this study aimed to closely examine the frequency of verminosis in sheep in Brazil, with the objective of deciphering the main routes of contamination, as well as evaluating the treatment and control methods used by breeders and offering more effective and long-lasting solutions, seeking to improve animal health and promote production. The methodology employed included an in-depth bibliographic analysis, focusing on identifying and characterizing significant worms affecting sheep, such as *Haemonchus contortus* and *Trichostrongylus axei*. Furthermore, we analyzed their life cycles, modes of infestation, and their impacts on health. It also detailed the forms of contamination, which occur through ingestion of larvae in water and pastures, and the nematode's life cycle. This cycle has parasitic and free-living phases, highlighting hypobiosis as a survival tactic of the parasite. The study also evaluated diagnostic methods, including the OPG (eggs per gram of feces) test and the FAMACHA method, as well as the best control tactics. The research results conclusively demonstrate that verminosis is one of the most important problems; almost all (90 to 95%) of the parasites are found in pasture areas. In summary, successful control of sheep parasitosis requires integrated and sustainable sanitary management, going far beyond routine deworming. Producers need to be aware of and properly prepared regarding the parasite life cycle, diagnostic methods, and, crucially, the responsible use of medications. This will help reduce the negative

effects of worm infestations, ensure animal welfare, and thus drive sustainable progress in sheep farming in Brazil. Keywords.

Keywords. Sheep farming. Parasitosis. Integrated control. Worm infestation. Gastrointestinal helminths.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO

1.1 Justificativas

1.2 Objetivos

1.2.1 Objetivos Geral

1.2.2 Objetivo específico

2. Desenvolvimento

2.1 Origem e domesticação

2.2 O que é a verminose e como ocorre a contaminação

2.3 Parasitoses internas em ovinos

2.3.1 Haemonchus contortus

2.3.2 Trichostrongylus axei

2.3.3 Cooperia sp

2.3.4 Bunostomum trigonocephalum

2.3.5 Oesophagostomum columbianum

2.3.6 Trichuris ovis

2.3.7 T. globulosa

2.3.8 Skrjabinema

2.4 Vacinação e vermifugação

1 INTRODUÇÃO

1.1 Justificativa

A ovinocultura tem um papel valioso na agropecuária brasileira, tendo uma importante fonte de renda para pequenos, médios e grandes produtores em diversas regiões do mundo. No Brasil, a ovinocultura é focada na produção de carne, lã e leite, apresenta alta demanda e competitividade no mercado (STAUDT et al,2025.) Apesar do seu potencial econômico, a criação de ovinos enfrenta desafios sanitários, a alta prevalência de parasitose se destaca e compromete o desempenho zootécnico dos animais e a rentabilidade da produção.

As parasitoses, especialmente as causadas por helmintos gastrintestinais são uma das principais barreiras para a produtividade dos ovinos, produzindo impacto direto no ganho de peso, na fertilidade, na produção de leite e na qualidade da lã. Dentre os principais problemas sanitários que acometem os rebanhos ovinos no Brasil estão as verminoses, coccidioses, clostridioses, fotossensibilização hepática, mastite, mortalidade de cordeiros, toxemia da gestação, abortos, linfadenite caseosa, pododermatite e ectima contagioso. (RODRIGUES et al,2009.)

Tais doenças afetam de forma significativa a performance dos animais na criação, prejudicando o aumento de peso, a capacidade de reprodução, a quantidade de leite produzido e a excelência da lã. Considerando essa situação, a presente pesquisa se concentrou essencialmente em investigar a ocorrência de verminoses em ovelhas, examinar os métodos de combate mais eficientes, sejam eles convencionais ou inovadores, entender os elementos que promovem a propagação dos parasitas nos grupos de animais e estimar o nível de informação dos criadores sobre o assunto. Ao reconhecer as maiores dificuldades encontradas na saúde dos animais e as táticas empregadas no tratamento, pretendeu-se modernizar e renovar o saber técnico existente, provendo bases para a criação de ações duradouras e ambientalmente corretas no combate a essas enfermidades.

1.2 Objetivos

1.2.1 Objetivos Geral

O objetivo geral é analisar a prevalência das parasitoses em ovinos no Brasil, identificando os principais fatores que contribuem para sua transmissão, avaliando as práticas de manejo e controle adotadas pelos produtores e propondo estratégias

de controle mais eficazes e sustentáveis, a fim de promover a saúde animal, aumentar a produtividade dos rebanhos e contribuir para o desenvolvimento sustentável da ovinocultura no país.

1.2.2 Objetivo específico

- Estudar a prevalência de parasitoses em ovinos no Brasil, levando em conta as diversas regiões, os tipos de sistemas de manejo adotados e os fatores ambientais que contribuem para a sobrevivência e disseminação dos parasitas, com o objetivo de avaliar a real magnitude desse desafio sanitário na ovinocultura.
- Analisar as principais parasitoses internas que acometem os ovinos, investigando seus sintomas, formas de diagnóstico, consequências zootécnicas e estratégias de prevenção e controle.
- Realizar uma revisão da literatura científica focada nos helmintos gastrintestinais mais relevantes que afetam ovinos, apresentando em detalhes os seus ciclos de vida, os mecanismos de infestação e as consequências zootécnicas para a produção.
- Destacar a importância da vacinação e dos protocolos sanitários como estratégias complementares no controle integrado de parasitoses é essencial para assegurar a sustentabilidade na ovinocultura.

2. Desenvolvimento

2.1 Origem e domesticação

Os ovinos, cuja nome científico é *Ovis aries*, surgiram há cerca 10.000 anos atrás, nas regiões montanhosas do Crescente Fértil, que abrange áreas da atual Turquia, Irã, Iraque e Síria. A domesticação de animais é um ponto crucial no desenvolvimento das sociedades humanas e na história da pecuária. As formas mais antigas encontradas neste período seriam: *Ovis swinil*, New. *Ovisargaloides*, Neb.; *Ovis antiqua*, Pomm.e o *Ovis primovea*, Ger. (Carvalho et al 1995) Por meio da seleção natural e da artificial, ao longo dos anos, desempenharam papeis importantes no processo de domesticação dessa espécie. A seleção natural por sua vez favoreceu indivíduos com características adaptativas fazendo com que eles se adequassem a diferentes ambientes, por outro lado a seleção artificial, a qual é

conduzida pelo ser humano, priorizou aspectos de interesses econômico, como a felicidade de manejo, maior produtividade lã, carne e leite, além da maior resistência a diferentes condições climáticas.

Originalmente, os ovinos eram criados principalmente para produção de carne e couro, suprimindo as demandas de consumo das populações antigas, porém com o passar dos anos a produção de lã se tornou um dos fatores principais para a sua criação, principalmente após desenvolvimento de fiação e tecelagem. Dessa forma sua produção tornou-se um produto altamente valorizado nas antigas civilizações, tendo ampla distribuição tanto nas rotas comerciais internacionais quanto nas nacionais. Desse modo, a ovinocultura teve impacto significativo para o crescimento econômico e social das civilizações antigas, destacando-se como uma atividade de grande importância histórica.

À medida que as civilizações humanas se expandiram, os ovinos passaram a ser criados em diversas regiões do mundo. Eles acompanharam grandes migrações e colonizações, adaptando-se a diferentes climas, solos e sistemas de produção. Hoje, podem ser encontrados na maior parte dos continentes, com milhares de raças desenvolvidas para diferentes finalidades, como corte, lã fina e dupla aptidão (corte e lã).

Na era do descobrimento, os colonizadores portugueses trouxeram as primeiras ovelhas para o território nacional. Inicialmente, os ovinos eram criados para consumo próprio, incluindo couro e lã, ao longo do tempo a criação se expandiu e passou a assumir papel importante em regiões diversificadas do Brasil.

A criação de ovinos no Brasil está em rápida ascensão, tornando-se importante tanto economicamente quanto socialmente em diferentes regiões. No Sul do país, em particular no estado do Rio Grande do Sul, essa prática é tradicionalmente valorizada pela produção de lã, beneficiada pelo clima e pelas pastagens do pampa. Entretanto, atualmente, a atenção se voltou mais para a carne de ovino, devido à crescente falta de competitividade da lã no cenário global. Na região Nordeste, o clima semiárido resultou na adoção de raças como Santa Inês, Morada Nova e Somalis Brasileira, que são adaptáveis à seca e reconhecidas pela qualidade da carne, promovendo tanto a renda quanto a segurança alimentar de diversas famílias rurais. Nas áreas do Sudeste e Centro-Oeste, a ovinocultura se integra à pecuária de corte e à agricultura, utilizando técnicas mais avançadas e pastagens cultivadas,

com o objetivo de fornecer carne de cordeiro para as grandes metrópoles. A riqueza genética é um dos pontos fortes do Brasil, com ovelhas lanadas predominando no Sul e raças sem lã nas regiões mais quentes, além da introdução de raças especializadas como Dorper e Texel, que melhoram a produtividade. Apesar das melhorias, o setor enfrenta dificuldades como problemas de verminose, produtividade reduzida e falta de uniformidade na carne. Apesar desses obstáculos, o aumento do consumo, o fortalecimento de cooperativas e a adoção de novas tecnologias em manejo, nutrição e genética indicam um futuro promissor, reforçando a ovinocultura brasileira como uma atividade contemporânea com grande potencial nos mercados nacional e internacional.

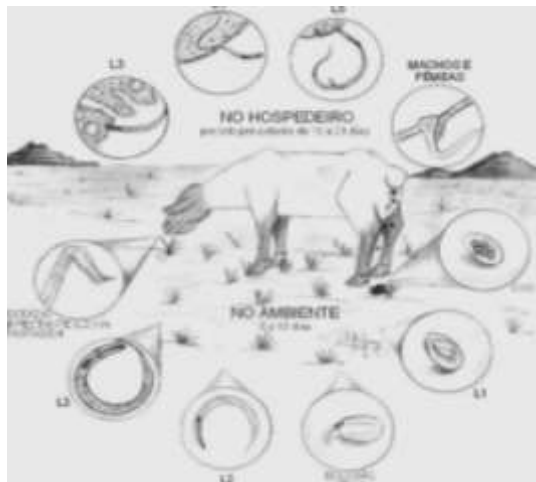
2.2 O que é a verminose e como ocorre a contaminação

Um dos maiores desafios encontrados pelos produtores de ovinos são a verminose, uma vez que se há um animal contaminado, conseqüentemente o rebanho todo se contamina. Essa condição acarreta a diminuição do apetite, prejudicando a maneira como os nutrientes são digeridos e aproveitados pelo organismo. Isso causa uma queda no desempenho reprodutivo e, por extensão, na produção total do rebanho.

A verminose é uma doença provocada por diferentes tipos de parasitas que são vermes gastrintestinais, entre os mais comuns estão *Haemonchus contortus*, *Trichostrongylus axei*, que se localizam no abomaso; *Trichostrongylus colubriformis*, *Strongyloides papillosus*, *Cooperia* sp. e *Bunostomum trigonocephalum* encontrados no intestino delgado; e *Oesophagostomum columbianum*, *Trichuris ovis*, *T. globulosa* e *Skrjabinema* sp. presentes no intestino grosso.

A infestação por esses parasitas acontece quando os animais comem ou bebem água que contenham larvas desses vermes (VIERA et al, 2023). Dados indicam que 5-10% dos parasitas são encontrados no animal, porém 90-95% são encontrados em áreas de pasto, o processo de desenvolvimento desses organismos (ilustrado na Figura 1) é caracterizado por duas etapas bem definidas: um período em que vivem como parasitas no interior de um hospedeiro e outro momento de existência livre no ambiente externo, abrangendo um total de sete fases distintas – ovo, os estágios larvais L1, L2, L3 e L4, a forma adulta jovem (L5) e a fase adulta madura (DA SILVA, 2011).

Figura 1. Ciclo de vida do nematoide.



Fonte: Moraes, 2002

Dentro da massa fecal, e logo no primeiro dia, os ovos com embrião se transformam em larvas no seu primeiro ciclo (L1). Estas, por sua vez, mudam para o segundo ciclo (L2). As duas formas de larva se nutrem de bactérias e demais seres microscópicos. Assim que a segunda muda larval (L2) ocorre, transformando-as em larvas de terceiro estágio (L3), estas últimas deixam a massa fecal. Elas então se deslocam em direção à vegetação que está por perto, sendo, em seguida, comidas pelos animais. A duração do ciclo que se inicia com os ovos e termina na fase L3 varia de uma semana a dez dias, embora possam se manter aptas à infecção por vários dias ou até meses. Uma larva L3 ingerida pelos ovinos pode se desenvolver até a fase adulta (larva L4), ou então, permanecer em um estado de dormência, conhecido como hipobiose, no interior do animal. A hipobiose surge como uma estratégia de sobrevivência da larva em face de ambientes hostis, como o inverno rigoroso. Sob situações de estresse para o ovino, ou em momentos de baixa imunidade, a larva em hipobiose abandona seu estado dormente e pode provocar manifestações clínicas. A durabilidade do parasita nos campos de pastagem oscila bastante. Há informações de que as larvas conseguem permanecer vivas no pasto por até um ano, o que torna mais difícil controlar a verminose apenas com pequenos intervalos de descanso dos piquetes. Dentro do sistema digestório, as larvas infecciosas passam para o quarto estágio (L4), ou então, para a fase adulta ainda não madura. Elas crescem, os órgãos se desenvolvem e tornam-se vermes adultos. Estes vermes adultos acasalam e as fêmeas começam a liberar seus ovos. A

produção de ovos pelos parasitas varia bastante, influenciada por aspectos como o número de ovos gerados a cada dia, que muda conforme o tipo. Desse modo, cada fêmea libera uma vasta quantidade de ovos. Se cada um desses ovos encontrar um ambiente propício, dele surge uma larva capaz de contaminar. (DA SILVA,2011)

O diagnóstico é feito tanto em laboratório como também pode ser realizado no campo. Para a coleta de fezes para análise laboratorial, o corretor é que sejam retiradas na parte da manhã e que sejam coletadas diretamente do reto dos animais, para evitar a contaminação de outros tipos de bactérias quando se entra em contato com a terra a fim de prevenir a entrada de vermes do solo nas amostras, elas precisam ser armazenadas em recipientes limpos, sejam frascos grandes ou sacos plásticos. É importante mantê-los bem fechados para que os ovos não eclodam rapidamente. (GIRÃO et al,2001), logo após e levado para um laboratório onde é realizado o exame chamado OPG (contagem de ovos por grama de fezes). A análise do número de ovos encontrados nas fezes e a identificação dos tipos de vermes existentes no rebanho fornecem uma boa ideia da carga parasitária que cada animal carrega. Outra forma de identificar os vermes em ovinos é observada no campo, como a diminuição do apetite, a perda de peso, pelagem seca e sem reflexo, edema de papada, anemia e, às vezes, diarreia. (VIERA et al,2023)

Figura 2. Animal com edema submandibular



Fonte: Embrapa Caprinos e Ovinos (2023)

2.3 Parasitoses internas em ovinos

É crucial ter um bom conhecimento sobre os parasitas internos mais frequentes, incluindo suas vias de transmissão, estágios de vida, sintomas associados e métodos de identificação e prevenção em animais, pois esses fatores têm um impacto significativo na eficácia da criação de gado. Esses parasitas, como os

vermes que atacam o estômago, o intestino e o pulmão, prejudicam a saúde das ovelhas, provocando emagrecimento, anemia, baixa nas defesas do corpo e até a morte, principalmente nos animais mais novos.

2.3.1 Haemonchus contortus

O *Haemonchus contortus*, é um verme nematódeo parasita, vive no abomaso das ovelhas e se alimenta de seu sangue. Tanto os vermes adultos quanto os mais jovens conseguem sugar uma quantidade significativa de sangue, por volta de 0,05 ml por dia, do animal que os hospeda. Sendo assim, uma ovelha que esteja infectada com 5.000 vermes *H. contortus* pode vir a perder 250 ml de sangue diariamente (SCOPS,2025). Eles possuem um período de vida breve (com cerca de 20 dias), aliado a uma grande capacidade de reprodução, por isso é possível que ocorra um aumento expressivo de parasitas nos campos, especialmente se o clima estiver favorável ao seu desenvolvimento (SCOPS,2025)

2.3.2 Trichostrongylus axei

No abomaso, a presença de *Trichostrongylus axei* é bastante comum. O ciclo de vida desse parasita é direto: os ovos são liberados com as fezes do animal. Para se tornarem infectantes, as larvas precisam de pelo menos cinco dias de maturação. A infecção surge quando os animais ingerem essas larvas ao pastar. O *T. axei* amadurece no estômago, onde as larvas se fixam nas criptas da mucosa, virando vermes adultos cerca de quinze dias após a infecção. De modo parecido, em espécies intestinais como o *Trichostrongylus colubriformis*, as larvas ingeridas amadurecem nas criptas da mucosa do intestino delgado, transformando-se em vermes adultos. Os sinais da doença demoram cerca de três semanas para se manifestarem.

2.3.3 Cooperia sp

Cooperia spp. são um grupo de nematódeos que infestam o intestino delgado de bovinos e outros ruminantes, causando significativas perdas na produção pecuária. Com uma coloração avermelhada e tamanho de até 10 mm, espécies notáveis incluem *Cooperia oncophora*, que é comum em climas temperados, e *Cooperia punctata* e *Cooperia pectinata*, que são mais frequentes em regiões tropicais e subtropicais. Seu ciclo de vida é direto: os ovos, que são excretados nas fezes, se desenvolvem no pasto até atingirem o estágio larval infectante em um período de 4 a 7 dias, sendo consumidos pelos animais e completando seu crescimento para adultos em duas a três semanas. Infecções leves podem não apresentar sintomas,

porém infestações severas, especialmente em jovens, provocam diarreia, perda de peso, diminuição do apetite, desidratação e, em casos prolongados, emagrecimento e inchaço submandibular, decorrentes dos danos na mucosa intestinal e da menor absorção de nutrientes.

2.3.4 Bunostomum trigonocephalum

O *Bunostomum trigonocephalum* está entre os vermes redondos mais comuns que atacam o intestino delgado dos ovinos, integrando o conjunto dos Nematódeos Gastrointestinais (NGI). O ciclo biológico desse parasita é simples: os ovos saem com as fezes e, no meio externo, progridem até virarem larvas L3, o estágio capaz de infectar, em algo entre cinco e dez dias, conforme o clima do local. Tais larvas sobem nas plantas e são engolidas pelos ovinos ao se alimentarem. Dentro do hospedeiro, elas amadurecem até L4 e viram adultas no abomaso ou intestino, num período de incubação que leva de 14 a 28 dias. A infestação por *B. trigonocephalum* pode resultar em anemia notável nas mucosas, acompanhada de grande debilidade e uma irritação leve no sistema digestivo. Além disso, alterações características são vistas na estrutura do abomaso, que frequentemente se apresenta com um aumento na espessura, inchaço e uma coloração pálida, revelando pequenas lesões resultantes da fixação dos parasitas, (MINHO,2014).

2.3.5 Oesophagostomum columbianum

O *Oesophagostomum* spp atinge sobretudo o intestino grosso e, em certos casos, a porção final do intestino delgado, causando um quadro conhecido como oesophagostomose ou, de forma mais simples, verminose nodular. Esses vermes redondos são capazes de infectar ovinos com idade entre 3 meses e 2 anos, e o tempo até o aparecimento dos sinais clínicos é de cerca de 6 semanas. As larvas mostram-se muito sensíveis ao frio intenso e à dessecação, raramente resistindo ao período de inverno. Eventualmente, elas conseguem alcançar as partes mais internas do intestino, perto da serosa, ainda que, geralmente, se concentrem em penetrar a superfície do cólon. A inflamação que se manifesta pode originar um granuloma com aspecto de queijo, suscetível a calcificação gradual (SCIENCEDIRECT TOPICS,2025). As áreas afetadas no intestino, por sua vez, podem tanto aumentar a velocidade dos movimentos intestinais, provocando diarreia, quanto diminuí-la (em fases mais avançadas), gerando prisão de ventre. Manifestações notáveis abrangem falta de força, prostração, uma irregularidade entre momentos de soltura intestinal e prisão de ventre, além de um emagrecimento

considerável. Ao realizar a autópsia, lesões em formato de nódulos são comumente encontradas (SCIENCEDIRECT TOPICS,2025)

2.3.6 Trichuris ovis

Esses vermes nematóides, que fazem parte do grupo Trichurida, são facilmente reconhecidos. Isso ocorre porque, quando adultos, exibem uma forma que lembra um chicote e podem ser encontrados no ceco e no cólon do organismo que os hospeda (INIÁV ,2023). O *Trichuris ovis*, um verme intestinal conhecido como verme-chicote por conta do seu corpo fino na frente, atinge principalmente ovelhas e cabras, mas também pode aparecer em bois e outros bichos que ruminam. Ele é branco e os machos, maiores, medem de 53 a 75 mm, enquanto as fêmeas variam de 32 a 70 mm. Ele se desenvolve sem precisar de outros animais. Os ovos saem nas fezes e precisam de umidade e calor certos para amadurecer no ambiente, o que leva cerca de 15 a 30 dias. A contaminação se dá quando os animais comem esses ovos já com larvas, que estão na grama, na água ou na comida. Depois de eclodirem no intestino, as larvas vão para as paredes do intestino, crescem e, por fim, se grudam no ceco e no cólon, já como vermes adultos. Na maioria das vezes, a infecção não mostra sinais claros. Mas, quando é forte, pode causar problemas sérios, como diarreia (às vezes com sangue), anemia, falta de água, fraqueza, falta de apetite e emagrecimento. A inflamação no intestino grosso dificulta a absorção de nutrientes e líquidos, prejudicando o crescimento, principalmente dos animais mais jovens. Mesmo não sendo um parasita muito agressivo, em grandes infestações, pode trazer grandes prejuízos financeiros, mostrando como é importante ter um bom controle sanitário e combater os parasitas de forma correta.

2.3.7 T. globulosa

O *Trichuris globulosa* é um nematódeo do tipo verme-chicote que pode parasitar o intestino grosso de ovinos, principalmente o ceco. Embora seja mais comum em bovinos, também pode ocorrer em pequenos ruminantes, causando quadros semelhantes aos de *Trichuris ovis*. A vida desse parasita segue um caminho simples: os ovos, presentes no cocô, ficam na terra até virarem um perigo. As ovelhas se contaminam ao comer capim sujo. Depois de nascerem, as larvas grudam na parede do ceco, onde crescem e viram vermes adultos. Geralmente, a infecção não é grave, porém, se houver muitos parasitas, pode causar diarreia, emagrecimento, baixo rendimento, um pouco de anemia e inflamação no intestino.

Para identificar, o exame de fezes mostra os ovos característicos do *Trichuris*, que lembram um limão com tampinhas nas pontas.

2.3.8 Skrjabinema

Os parasitas *Skrjabinema* sp., encontrados no intestino grosso (Minho, 2025), são vermes nematódeos da família Oxyuridae, que afetam principalmente ovinos e caprinos, instalando-se no ceco e no cólon. Estes vermes são pequenos, de cor clara, e as fêmeas são maiores que os machos, uma característica comum dos oxiúros. Seu ciclo de vida é simples, sem precisar de outros hospedeiros: os ovos liberados nas fezes se tornam infecciosos rapidamente no ambiente e são ingeridos de novo pelos animais através da água, da comida ou do pasto contaminado, o que causa reinfecção, especialmente em sistemas com muitos animais. Apesar de serem vistos como parasitas de baixo risco, grandes infestações podem levar à irritação do intestino, diarreia que vai e volta, dor na barriga, uma pequena perda de peso e um desempenho produtivo menor, principalmente em animais jovens. A identificação é feita através de exames de fezes, que ajudam a encontrar os ovos assimétricos característicos desse grupo e, às vezes, pela observação de fêmeas adultas.

2.4 Vacinação e Vermifugação

A vacinação deve acontecer quando os animais correm o risco de se contaminar com alguma doença, de transmiti-las para outros animais e humanos, causando perdas para o produtor pela baixa produtividade ou pela morte dos animais.

Nas criações de ovinos, as vacinas são dadas de acordo com o estado fisiológico do animal, faixa etária e necessidades especial (GOUVEIA et al ,2023). A vacina, ela é uma substância, que ao entrar no corpo de uma ovelha, causa uma reação no sistema de defesa, o imunológico, entende, gerando uma “lembrança”. Se o bicho encontrar algum micróbio, está protegido. A vacina é preventiva, entretendo, não é meramente curativa (OLIVEIRA et al,2020). A vacinação e a vermifugação em ovino são pilares cruciais pro bem-estar do rebanho, assegurando prevenção contra doenças, controle de parasitas e, ademais, uma maior produtividade. Vacinar é pra turbinar a imunidade dos bichos contra doenças comuns, com grande impacto financeiro, tipo clostridioses (enterotoxemia, tétano, mancha e gangrena gasosa), pasteurelose e ectima contagioso, protocolo básico normalmente envolvi a administração da vacina polivalente aquela famosa vacina 5 7 ou 8 vias, começando em cordeiros por volta de 30 a 45 dias de idade, um reforço chega depois de 30 dias, e a revacinação anual para todo o rebanho. A vacinação em cabras e ovelhas,

especialmente, lá no terço final da gestação, ela garante uma proteção importantíssima as crias nas primeiras semanas, isso por causa da ingestão do colostro cheio de anticorpos do animal, que foi vacinado (OLIVEIRA et al,2020). Outra abordagem adicional no combate à verminose envolve a suplementação alimentar, com o objetivo de impulsionar a nutrição animal, visando um hospedeiro com forte defesa contra a infecção (NOGUEIRA et al,2019). Compreender o processo de vacinação traz vários benefícios econômicos para o criador, de forma direta. Entre eles, estão a redução na perda de vacinas, em danos aos equipamentos utilizados, no risco de acidentes de trabalho, além de diminuir a depreciação da pele e das carcaças dos animais (OLIVEIRA et al,2020).

3 CONCLUSÃO

O objetivo geral do presente trabalho foi analisar a prevalência e o controle de parasitoses em ovinos no Brasil, levantando fatores de transmissão comuns e propondo alternativas de manejo para este problema crítico em uma espécie anfitriã representativa da economia nacional e da qual a incidência ainda se mantém alta. A ovinocultura é uma atividade de importância ímpar no cenário econômico e social do Brasil que encontra nas helmintoses gastrintestinais sua principal barreira sanitária, a qual influi diretamente na rentabilidade de produção de rebanho. O estudo bibliográfico conseguiu cumprir os objetivos específicos. Compreendeu-se a prevalência parasitária, em que a contaminação é dinâmica, multifatorial e complexa e vai das infecções moderadas até as de alta patogenicidade e influência de fatores regionais, sistemas de forrageamento e ambientais. Em relação às principais parasitoses internas, principalmente os helmintos gastrintestinais *Haemonchus contortus* e *Trichostrongylus axei*, foram observados os ciclos de vida, causa e mecanismo de infestação e seleção zootécnica gravíssima, para que haja o ganho de peso e a produção por animal. Por isso, este estudo veio reforçar a ideia de que a maior parte da carga parasitária é proveniente do ambiente de pastagem (90-95%) e não do animal, o que é contraproducente em relação à eficácia de medidas de controle baseadas exclusivamente em vermifugação indiscriminada. A resistência anti-helmíntica, um grande desafio, é consequência direta desse sistema. Neste cenário, este trabalho sugeriu a adoção de medidas de controle mais efetivas e sustentáveis, baseadas no conceito de Controle Integrado de Parasitas (CIP). O CIP sugere a combinação de métodos, como a gestão de pastagens (p.ex., o spa de

piquete), a seleção de animais resistentes, a realização de diagnóstico laboratorial (OPG) e o uso racional de vermífugos, ou seja, este produto deve ser reservado apenas para animais que realmente necessitam (tratamento seletivo).

Adicionalmente, salientou-se o papel da vacinação e de medidas sanitárias associadas como componentes adicionais de essencial importância para a produção ovina sustentável. Portanto, pode-se concluir que a superação dos desafios impostos pelas parasitoses em ovinos passa, obrigatoriamente, por um processo de mudança de paradigma na abordagem sanitária da exploração. A transição do controle químico reativo para manejo integrado, preventivo e embasado em conhecimento técnico é crucial para possibilitar a saúde animal, a sustentabilidade da produção e a contínua expansão da ovinocultura no Brasil. Recomenda-se que estudos subsequentes se aprofundem na avaliação da eficácia de diferentes protocolos CIP no campo e na disseminação assistida no meio produtor.

4 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DA SILVA, Suelen Corrêa et al. Verminose em rebanhos ovinos. **Pubvet**, v. 5, p. Art. 992-998, 2011.

[file:///D:/TCC%20manha/CNPC-2023-Recomendacoes-para-o-controle-integrado%20\(1\).pdf](file:///D:/TCC%20manha/CNPC-2023-Recomendacoes-para-o-controle-integrado%20(1).pdf)

<https://www.infoteca.cnptia.embrapa.br/infoteca/bitstream/doc/66164/1/caprinosfezes.pdf>

[https://www.sciencedirect.com/book/edited-volume/9781416035916/food-animal-practice\(2025, 78-91\)](https://www.sciencedirect.com/book/edited-volume/9781416035916/food-animal-practice(2025, 78-91))

<https://projects.inia.vpt/merinoparasite/pt/resultados/trichuris>

MINHO, Alessandro Pelegrine. Endoparasitoses de ovinos: conhecer para combater. Bagé, RS: Embrapa Pecuária Sul, 2014. 19 p.

NOGUEIRA, Daniel Maia; DE MORAES PEIXOTO, Rodolfo. Manejo produtivo de caprinos e ovinos. AGRICULTURA FAMILIAR, p. 263, 2019.

NASCIMENTO, Antonia et al. Aspectos epidemiológicos de rebanhos comerciais de ovinos na amazônia ocidental. 2024. A ovinocultura no Brasil, focada na produção de carne, lã e leite, apresenta alta demanda e competitividade no mercado (STAUDT, Daniela et al. PRODUÇÃO SUSTENTÁVEL DE OVINOS NO BRASIL. Revista Políticas Públicas & Cidades, v. 14, n. 1, p. e1389-e1389, 2025.)

OLIVEIRA, Eduardo Luiz de; MONTEIRO, Alexandre Weick Uchôa. Manejo eficaz na vacinação de ovinos e caprinos. Brasília, DF: Embrapa, 2020. 17 p.

RODRIGUES, Fernando Henrique Melo Andrade; DE OLIVEIRA, Eduardo Luiz; ALVES, Francisco Selmo Fernandes. DESAFIOS SANITÁRIOS E DE MANEJO NA OVINOCULTURA. Ciência Animal Brasileira/Brazilian Animal Science, 2009.)

SCOPS. About SCOPS. Sustainable Control of Parasites in Sheep. [S. l.], [entre 2003 e 2025]

SERVIÇO NACIONAL DE APRENDIZAGEM RURAL. ADMINISTRAÇÃO REGIONAL DO MATO GROSSO (SENAR-MT).

